

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DO ALUNO*

PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION ANDE THE DEVELOPMENT OF STUDENT WRITING

Patrícia Cantanhede da Silva**
Vitória Isabel Vida Caxias**
Jocelina Correia Monteiro***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa abordar a psicomotricidade na educação infantil e o desenvolvimento da escrita do aluno. No processo de desenvolvimento da criança, pode-se considerar que a série inicial representa um período fundamental no processo. Dito isso, este artigo tem como objetivo demonstrar a importância da psicomotricidade na educação infantil e como ela pode facilitar os processos de ensino e aprendizagem das crianças. Demonstrar a necessidade de utilizar jogos que facilitem o seu desenvolvimento interativo. Nas primeiras séries, o sistema psicomotor do indivíduo é o que mais trabalha na fase escolar, pois é por meio de sua experiência física que seus esquemas e conceitos corporais são formados de forma organizada. Atividades lúdicas e jogos são importantes para seu desenvolvimento e sua percepção e consciência, adaptando comportamentos psicomotores por meio de seus movimentos físicos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Escrita. Aluno.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work (TCC) aims to address psychomotricity in education and the development of student writing. In the child's development process, it can be considered that the initial series represents a fundamental period in the process. That said, this article aims to demonstrate the importance of psychomotricity in early childhood education and how it can facilitate children's teaching and learning processes. Demonstrate the need to use games that facilitate their interactive development. In the first grades, the individual's psychomotor system is the one that works the most during the school phase, because it is through his physical experience that his schemas and bodily concepts are formed in an organized way. Playful activities and games are important for their development and their perception and awareness, adapting psychomotor behaviors through their physical movements

Keywords: Psychomotricity. Child education. Writing. Student.

1 INTRODUÇÃO

O termo psicomotricidade aparece no início do século XIX, por um discurso

* Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

** Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

*** Orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Geografia e Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

medico, para nortear zonas do córtex cerebral. A palavra psicomotricidade foi nomeada com esse nome no ano de 1870, para explicar certos fenômenos clínicos. No Brasil foi norteadada pela escola francesa durante a década do século XX, quando as mulheres precisavam trabalhar e seus filhos ficavam nas creches. A princípio ela foi introduzida nas escolas como um recurso pedagógico. Durante a década de 1970, no estado do Rio de Janeiro foi fundada a clínica de fonoaudiologia e psicomotricidade, por Beatriz Saboya após ter voltado de estudos na França. Clínica essa que funciona até hoje, aonde se realiza diagnóstico, avaliação, aprimoramento e terapia.

Considerando que existe muito a se conhecer sobre a psicomotricidade, este artigo pretende mostrar como a psicomotricidade é trabalhada na educação infantil e sua importância no processo de aprendizagem da criança. O nosso objetivo é analisar a história da psicomotricidade na educação infantil e no processo de ensino e também reconhecer a psicomotricidade como uma ferramenta na aprendizagem do aluno, apresentando as suas principais características e contribuições para a educação infantil.

É possível perceber as dificuldades detectadas no começo do processo de aprendizagem da criança na educação infantil, e isso pode ser resultado de um desenvolvimento defasado, considerando esses aspectos, a psicomotricidade desempenha um papel importante de catalisador de emoções das mesmas. Na psicomotricidade, a escola e o professor desempenham um papel importante, principalmente nos anos iniciais, influenciando diretamente no desenvolvimento do aluno. No tocante à aptidão física, os profissionais podem utilizar jogos lúdicos e brincadeiras que estimulem diversos aspectos da criança, como o motor, o social, o afetivo e o cognitivo.

Por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. O contexto lúdico é fundamental para socialização do ser humano. Pelo jogo, há a construção de diferentes pontos de vista, elaboração de hipóteses e contextualização do espaço e tempo. O ato de brincar não pode ser visualizado como um ato de entretenimento, mas sim entendido como uma atividade que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades, inserido em um ambiente motivador, agradável e planejado para a educação infantil.

A atuação preventiva dos docentes é de extrema importância, tornando possível a diminuição do quantitativo de crianças com dificuldades na aprendizagem, minimizando os efeitos negativos que as disfunções psicomotoras possuem e favorece o desenvolvimento global.

Sendo assim, a escolha do tema, deu-se no início do ano de 2022, onde, em uma palestra na escola Universo Colorido, foi despertado em nós, a vontade de nos aprofundarmos nos conhecimentos da psicomotricidade.

Nós enquanto professores sentimos a necessidade de um trabalho mais aprofundado e voltado à essas questões, quando nos remetemos às formas de ensino aprendizagem de cada aluno. É através da psicomotricidade que as crianças conseguem transmitir emoções, sentimentos, comunicam suas descobertas e criações. Principalmente na fase de descobertas do mundo ao seu redor, é como conseguem se comunicar com outras pessoas.

A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo em toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo, trabalhando, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus

gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. A psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade e em todos os aspectos da vida.

Este estudo é de cunho bibliográfico, pois visa mostrar a importância da psicomotricidade na educação infantil e no processo de escrita do aluno, através de análises de estudos teóricos sobre o tema e por meio de autores renomados.

2 PSICOMOTRICIDADE

A palavra psicomotricidade vem do grego que significa alma e mente, tem a união com o termo motricidade que vem do termo latim, juntas deu origem a uma área de estudos com o objetivo de estudar no indivíduo aspectos emocionais, cognitivos e seus movimentos corporais. Aspectos esses que tornam as pessoas capazes de exercer no seu cotidiano atividades, de movimentar-se no ambiente, interagindo socialmente e fazer com que o ser humano adquira capacidades ao longo da vida, como físicas e intelectuais. Teve sua nomeação com esse termo no ano de 1870.

A psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia. Na década de 1970, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação, enquanto na mesma época, profissionais estrangeiros convidados vinham ao Brasil para a formação de profissionais brasileiros. Em 1977 é fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que veio a promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos. O 1º Encontro Nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), destinado à formação de profissionais em psicomotricidade, se dedica ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação.

Em 1982, o ISPE e GAE realizaram os vínculos científicos-cultural com a Escola Francesa através da exclusiva Delegação Brasileira da Organisation Internationale de Psychomotricité et de Relaxation (OIPR). A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), entidade de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, foi fundada em 19 de abril de 1980 com o intuito de lutar pela regulamentação da profissão, unir os profissionais da psicomotricidade e contribuir para o progresso da ciência, promovendo congressos, encontros científicos, cursos, entre outros. Começa, então, a ser delimitada uma diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, já demonstrando diferenças em intervenções da Psicomotricidade, e que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do corpo em sua globalidade, vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional, acompanhando as tendências do momento por que passava. No entanto, sob o prisma do discurso da SBP, a psicomotricidade não é a soma da psicologia com a motricidade, ela tem valor em si. Para o psicomotricista, o conceito de unidade ultrapassa a ligação entre psico e soma. O indivíduo é visto dentro de uma globalidade, e não num conjunto de suas inclinações.

Segundo Fonseca (1998, p. 99):

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade

filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotora.

No decorrer do ano de 1900, o médico Karl Wernick utiliza pela primeira vez o termo psicomotricidade seguido em 1907 por Dupré, neuropsiquiatra, que procurava entender a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral, onde coloca o termo psicomotricidade fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Posteriormente, inúmeros outros pesquisadores realizaram importantes estudos que se refletem até os momentos atuais no âmbito da Psicomotricidade (MELLO, 1987). A figura de Dupré é fundamental para o âmbito psicomotor.

A prática psicomotora contribui e ajuda no processo de desenvolvimento da criança em seu percurso maturativo, desde sua expressividade motora e de desenvolvimento, até o acesso à capacidade de descentração, aspectos que irão evoluindo, da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão (OLALLA, 1995).

No geral, os psicomotricistas não costumam gostar do termo motricidade, pois enxergam a motricidade indissociável da psique humana. O termo motricidade é mais utilizado pela área da educação física no âmbito da perspectiva do treinamento esportivo, ligado à coordenação motora como qualidade física, interpretado diferentemente da perspectiva da Psicomotricidade. Também há uma área do conhecimento que trata a motricidade como um dos seus objetos teóricos e práticos de estudo, é a da Ciência da Motricidade Humana (CMH) ou Cineantropologia, articulada com um corpo epistemológico próprio e foca a motricidade sob um paradigma diferente da Psicomotricidade. Mas visto que, quando se aborda a motricidade humana, a psique humana não é deixada de fora, certos embates semânticos não merecem tantas linhas de discussão. É necessário observar os objetos de estudos sob a perspectiva de cada área do conhecimento para uma compreensão isenta de poluição epistemológica ou preconceito científico.

Acompanhando esta linha, a psicomotricidade tem como objetivos melhorar os movimentos do corpo, a noção do espaço onde se está, a coordenação motora, equilíbrio e o ritmo. Ela está diretamente relacionada com o movimento humano e como ciência tem como objeto de estudo o ser humano através do seu corpo em movimento. A psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia.

2.1 Conceitos de psicomotricidade

O papel da psicomotricidade na educação é contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento das percepções das crianças e a estruturação de seu esquema corporal. Segundo Alves (*apud* SILVA, 2004):

A psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global e fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais.

Já para, Fonseca (2008), a psicomotricidade pode ser definida como o

campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.

Cada autor tem seu ponto de vista relacionado a psicomotricidade, para Wallon (1995), por exemplo, o movimento está relacionado ao afeto, emoção e aos hábitos das crianças. Já para neuropsiquiatra Dupré motricidade está relacionada a inteligência, existindo diferenças de pensamentos entre os dois autores.

Autores como Wallon e Piaget se aprofundaram para o campo do desenvolvimento. Como já citado, Wallon (1995) se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção. Já Piaget (1987) voltou seus estudos para relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência. Assim é possível notar que foi através das contribuições de diversos autores, que possibilitou o avanço para o conceito de psicomotricidade. A psicomotricidade vai além de um olhar apenas para o corpo e o movimento, a mesma contribui para o desenvolvimento mental e para o comportamento.

É uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem. Favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio cultural. É uma forma de ajudar a criança a superar as suas dificuldades e precaver possíveis inadaptações (OLIVEIRA, 2002).

A psicomotricidade trabalha diversas questões relacionado ao corpo da criança, como o movimento, a mente, organiza a capacidade dos movimentos, amplia e valoriza a identidade e cria segurança para as crianças, entre outros benefícios. Diante da realidade social, buscam-se proporcionar nos espaços de Educação Infantil, relação de contato, permitindo uma percepção mais próxima dos desejos de cada um, do grupo e das diferenças. Para isso temos o corpo em movimento, uma trama de sensações sinestésicas, sensoriais, emocionais, neurológicas, organizadas por vias receptivas e expressivas, onde a criança integra estes estímulos produzindo marcas que a façam perceber a si e ao outro, na relação.

Ela contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e visa incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Tendo a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento sadio. É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente. A psicomotricidade amplia as possibilidades de entendimento e compreensão dos processos de aprender e não aprender, contribuindo para a prevenção do fracasso escolar enquanto olha para o sujeito de maneira aprofundada na tentativa de compreendê-lo, sendo o corpo um instrumento comum na relação das duas ciências.

2.2 A psicomotricidade na educação infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996), a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais, portanto, há necessidade de desenvolver os elementos da psicomotricidade como o esquema e imagem corporal que envolve a noção do Eu, da conscientização corporal, percepção corporal, condutas de imitação, o que é esperado por volta dos 3 e 4 anos.

Para Silva (2013), estimular o desenvolvimento da criança, tanto motor, psicomotor, afetivo e cognitivo nas crianças de séries iniciais é de suma importância para que as crianças não tenham dificuldades quando forem adultas.

Kishimoto (2010) afirma que o brincar é uma ação prazerosa, de partilhar, expressar a individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas, criar, experimentar, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens, poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo.

A escola se apropria das brincadeiras promovendo a recreação como atividade físicas de caráter recreativo e afetivo que favorece a consolidação de hábitos saudáveis e constitui um fator de equilíbrio na vida das pessoas e promove: interação, o desenvolvimento corporal e mental, melhoria da aptidão física, socialização, criatividade; ajuda na formação da personalidade e na totalidade do ser humano.

As atividades psicomotoras têm respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010) que define os princípios estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais a serem consideradas nas atividades com crianças da educação infantil. O estudo da Psicomotricidade, visa o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança, como meio de auxiliar o desenvolvimento das crianças através de experiências motoras, cognitivas e sócio afetivas, elementos indispensáveis para a formação. A Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento global da criança e, os aspectos que envolvem a Psicomotricidade favorecem o processo ensino-aprendizagem, já que compreendem a educação como algo mais amplo do que a simples transmissão de conhecimentos.

Temos várias definições do que é a Psicomotricidade, desde o seu surgimento, quando seguia uma vertente teórica, depois prática, até chegar ao meio-termo entre as duas. Contudo, podemos dizer que a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde. A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento.

Finalizando percebeu-se a importância da Psicomotricidade para a educação infantil como instrumento do fortalecimento da criança enquanto sujeito, e servindo como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno. Pois ela contribui para o processo educativo, no intuito de um desenvolvimento psicomotor satisfatório e, ao mesmo tempo, contribuir para uma evolução psicossocial e o sucesso escolar da mesma. Sendo importante o educador ter conhecimentos sobre a contribuição da Psicomotricidade para o crescimento infantil.

A educação infantil é a grande colaboradora neste processo por se tratar de um período de maior desenvolvimento e as experiências iniciais serem primordiais, propiciando base para que a criança desenvolva sua autonomia corporal e maturidade sócio-emocional.

3 FUNÇÕES PSICOMOTORAS

A psicomotricidade envolve aspectos emocionais, cognitivos, motores, por isso deve ser estimulada. O desenvolvimento dessas funções está diretamente relacionado com o desenvolvimento afetivo e cognitivo. Segundo Barreto (2000, p. 32), “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

O ambiente também está relacionado ao desenvolvimento dessas funções, pois é onde se cria oportunidades de vivências afetivas, sensoriais e sociais. É por meio dessas experiências que as crianças exploram suas aprendizagens. A psicomotricidade estimula o desenvolvimento das funções psicomotoras através de alguns aspectos como: afetivo, cognitivo e motores.

Funções psicomotoras: esquema corporal, coordenação motora global, a coordenação motora fina, organização temporal, organização espacial e lateralidade.

Esquema corporal: é a representação mental que a criança tem por meio da organização de seu corpo, favorecendo as diversas possibilidades de ação. Segundo Wallon (1974) o esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio.

O esquema corporal é um elemento básico para criança, para sua formação. É possível encontrar crianças que não tem conhecimento do seu corpo, não consegue nem o controlar, faltando coordenação, equilíbrio, por isso, é importante que a criança aprenda sobre seu corpo e tenha conhecimento de como ele é organizado.

Segundo Fonseca (2009) o esquema corporal pode ser definido como uma intuição de conjunto ou conhecimento imediato que temos de nosso corpo estático ou em movimento, na relação de suas diferenças partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e com os objetos que circundam.

Coordenação motora global: atividades como pular, saltar, correr e dançar. Desenvolver a coordenação global da criança. Pois a mesma está relacionado a consciência corporal. Para Marques (1979), as crianças podem começar a pedalar um triciclo aos três anos e aos oito anos andar de bicicleta, pois o desenvolvimento físico da criança estimula o seu desenvolvimento neurológico.

Coordenação motora fina: atividades simples como amarrar sapatos, como fazer desenhos, recortes, já estimulam a coordenação motora fina. Pois esta função está relacionada com os movimentos das mãos, da face e visual. De acordo com Fonseca (2008) a coordenação fina da mão e dos dedos em tarefas que implicam funções corticais superiores, envolvem ações como construir, manusear, recepcionar, assim como desenhar escrever.

Organização temporal: A criança aprende a distinguir as sucessões de acontecimentos (antes, depois, durante) na medida que desenvolve a estruturação temporal. Pois a mesma é uma habilidade de perceber o tempo conforme as ações.

Segundo Fonseca (1995, p. 209) por meio da estruturação temporal tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado.

A organização temporal tem quatro etapas, sendo elas: ordem e sucessão, duração dos intervalos, renovação cíclica de certos períodos e ritmo

Organização espacial: está relacionado a consciência do corpo no ambiente em que está inserido. Dessa forma a criança conscientizar-se do lugar e orienta-se no espaço. Ter uma organização espacial é importante, pois é por meio do espaço que a criança tem a percepção dos objetos que a cercam. Atividades como

cirandas, amarelinhas estimula essa função.

Lateralidade: ocorre quando é possível perceber o domínio de um lado do corpo sobre o outro, está associada a noção de externo e interno. Precisa ser estimulada, pois está ligada ao domínio do corpo e a coordenação motora.

Para Fonseca (1995) a lateralidade traduz a capacidade de integração sensório-motora dos dois lados do corpo.

Barreto (2000) afirma que a psicomotricidade consiste na integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e considerando os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

3.1 Atividades psicomotoras

As formas como as crianças se expressam, pulando, correndo, dançando, ao levantar a mão, até mesmo em pequenos movimentos como mexer o rosto, representa atividades psicomotoras, são a interação entre o movimento corporal e o sistema nervoso. Elas de suma importância desde a infância até a fase adulta, sendo que para as crianças essas atividades são indispensáveis.

Para o desenvolvimento psicomotor da criança é necessário trabalhar na criança: a linguagem, a postura, os reflexos, o equilíbrio, a consciência, espaço e tempo, a locomoção, a interação com o ambiente e social e a imagem corporal.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

Os jogos psicomotores são uma forma de se trabalhar a capacidade motora das crianças. Atividades lúdicas, brincadeiras, todas essas formas são facilitadoras e atraentes para a aprendizagem da criança. É importante optar por atividades que lidam com a psicomotricidade como: atividades grafomotoras, atividades de coordenação visomotora, atividades que envolvam a descoberta do corpo, uso de sons e atividades que trabalhe a respiração.

Atividades como as citadas a cima possibilitam nos alunos o desenvolvimento tanto físico como mental.

Kishimoto (2005) relata a importância da brincadeira no contexto escolar e também em outros aspectos, pois através da brincadeira é que se desenvolve o cognitivo, trabalhando valores, hábitos com as crianças.

Segundo Molinari e Sens (2002) a educação psicomotora nas séries iniciais ajudam a prevenir futuros problemas de dificuldade escolar, exemplo, a falta de concentração.

3.2 A psicomotricidade, o afetivo e o cognitivo da criança

A psicomotricidade está presente em todo movimento da criança, nas atividades, brincadeiras, nos jogos, desenvolvendo assim a motricidade, assim a criança consegue ter domínio do seu corpo. A psicomotricidade além de auxiliar na motricidade da criança, ela envolve o afetivo e psicológico, pois leva os jogos e

brincadeiras a ter um papel de conscientização na vida da criança.

De acordo com Galvani (2002), a psicomotricidade é um estudo sobre o homem e seus polos: intelectual (sendo assim os aspectos cognitivos), emocional (aspectos afetivos) e motor (aspectos orgânicos). O corpo ao perceber que está sendo estimulado, amplia as experiências vividas e melhora o seu cognitivo. As experiências sensoriais acontecem por meio do relacionamento que a criança tem com o mundo, através do seu corpo. Assim o aluno aprende com tudo que está ao seu redor, interage com o mundo e as pessoas, tendo assim sua visão sobre o mundo.

A partir dos primeiros movimentos da criança que o seu corpo desenvolve, sendo essa uma das fases importantes para a vida. Suas capacidades serão desenvolvidas com o seu crescimento, naturalmente a criança passara por situações que farão com que ela interaja com o mundo de forma espontânea. Através dessas experiências a criança terá noção de suas habilidades e limitações.

Fonseca (1995), afirma que o desenvolvimento pleno da motricidade pode não acontecer, por falta de estímulo necessário, pois a psicomotricidade é o resultado da relação entre o interno e o externo da criança.

É importante que o psicomotor da criança seja trabalhado e estudado, pois é através dela que à um desenvolvimento significativo na criança, e a escola e a família são fundamentais nesse processo, pois é na educação infantil que a criança vive momentos novos, experiências interessantes e significativas para a compreensão corporal da psicomotricidade.

Hoje é preciso que haja uma preocupação para estimular as crianças no desenvolvimento de suas atividades, praticando o lúdico e induzindo a criança a realizar atividades que à estimulam no dia-dia.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999)

Alguns autores durante a década de 1970 defendiam a psicomotricidade tendo em vista que por meio dela a criança diminui sua dificuldade de aprender, desenvolvendo assim o seu potencial e dando importância ao afetivo e emocional. Pois ao brincar, ao fazer suas atividades a criança se manifesta de forma espontânea, mostra suas capacidades e abrange seus movimentos, movimentos esses que são fundamentais para construção do equilíbrio socio afetivo.

A emoção e o ato motor atuam unidos no desenvolvimento do indivíduo; a emoção é como que uma espécie de presença que está ligada ao temperamento dos hábitos do mesmo. A emoção imprime tom ao movimento corporal; a cada emoção diferente o corpo irá reagir de acordo com o temperamento emocional do ser humano, resultado da interatividade entre a motricidade e a atividade emocional (WALLON, 1971).

Na exploração dos ambientes diversos, de diferentes objetos e espaços, o corpo explora e assim constrói diversas interpretações. Pois o motor, o cognitivo e o afetivo em relação a aprendizagem então sempre ligados. Para que seja possível ver claramente uma evolução, a mente, o corpo e a emoção precisam andar lado a lado e ter uma relação recíproca, pois juntas oferece a criança uma aprendizagem significativa.

É necessário que seja feito um trabalho sério no desenvolvimento dos alunos, pois se a criança tem dificuldade durante seu processo que a impede de

alcançar seu cognitivo, foi devido algum aspecto interrompido ou etapas puladas ou até mesmo outro aspecto durante sua educação psicomotora. É importante que o trabalho com a criança seja contínuo até a sua formação escolar. Pois é possível intervir ainda na educação infantil, para que haja ações de correção.

É preciso oferecer a criança um ambiente de aprendizagem que proporcione eficácia e bem estar para sua saúde física, emocional, motora e cognitiva, para que no futuro o aluno seja convicto e tenha o exercício pleno de suas habilidades. Para Thompson (2000, p. 48):

Os diferentes processos que integram o desenvolvimento psicomotor não são fenômenos inseparáveis e por isso a maturação neurológica, o desenvolvimento do esquema e da imagem corporal, os processos de lateralização, as coordenações, o equilíbrio, o ritmo e até mesmo o desenvolvimento cognitivo e da linguagem devem ser abordados em seu conjunto.

Através de um bom trabalho em sala de aula, o docente proporciona a criança oportunidades de desenvolver o seu equilíbrio em relação às suas capacidades emocionais, psicológicas e motoras. Por meio do ambiente escolar, a criança adquire confiança no espaço, nas pessoas em que convive no seu cotidiano, ela também encara seu crescimento de forma saudável e pronta para controlar o corpo, a mente e suas emoções.

A psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento humano em todas as fases da vida, desde a infância. Por isso é importante ser trabalhada as capacidades psicomotoras das crianças, conectando assim as noções que a criança tem do seu corpo ao ambiente didático.

4 A PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e brincadeiras são cada vez mais indicados no processo de aprendizagem da criança, principalmente na educação infantil, pois é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, através dos jogos e brincadeiras, as crianças se divertem e aprendem ao mesmo tempo, é uma tarefa que está se tornando cada vez mais frequente nas escolas.

Segundo Vygotsky e Leontiev (1998, p. 23), “o jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocarse e fundamentalmente aprender”.

Para Piaget (1998, p. 62), “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

É por meio das brincadeiras que a imaginação da criança é estimulada, o que contribui para construção de suas vivências, proporcionando diversas experiências que incentivam a criança no seu processo de ensino aprendizagem.

Destaca-se assim a importância da psicomotricidade na educação infantil, o seu trabalho no ato de ensinar, as vivências que a psicomotricidade permite através dos jogos e brincadeiras, permitindo a criança ter um crescimento pedagógico, reforçando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

É através dos jogos que as crianças aprendem: exercita a mente, desenvolve a linguagem, estimula o raciocínio e estimula habilidades sociais na

criança.

É importante ressaltar que na educação infantil é que a criança enriquece o seu processo de ensino e aprendizagem, é aonde a criança vivencia situações diversas, conhecendo a si mesmo e ao outro, sua identidade, autonomia e compreende o espaço em que vive.

Segundo Vygotsky (1994), a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010).

Os jogos tem muitas possibilidades de aprendizagem, até mesmo um jogo simbólico é fundamental para o desenvolvimento da criança. O educador pode utilizar os jogos em sala de aula como um facilitador na questão de dificuldades de aprendizagem da criança, facilitando a compreensão dos recursos pedagógicos.

A partir do momento que a criança é inserida na educação infantil ela tem a possibilidade de ampliar sua visão de mundo, os seus conhecimentos, vivendo experiências inéditas para sua vida.

Os jogos e brincadeiras são atividades que vem ganhando força entre os educadores, por ser atividades que estimulam a mente, a criatividade e imaginação da criança. É um trabalho pedagógico que favorece o conhecimento científico.

Através das brincadeiras as crianças expressam sentimentos, suas ideias, vivenciando o real e o imaginário. Aprende sem nem perceber, enquanto brinca livremente, o seu desenvolvimento intelectual está sendo trabalho, assim como hábitos de persistência, companheirismo, raciocínio, entre outros.

A psicomotricidade tem como suas contribuições, o movimento, os jogos e brincadeiras. E estimula o psicológico da criança, assim como seu desenvolvimento e a motricidade. O que proporciona a criança estimular seus ritmos e movimentos, suas atitudes, seu pensamento, sua imaginação, através dos jogos.

Para se trabalhar o jogo em sala de aula, é importante que o educador tenha clareza com suas ideias e o que busca trabalhar. Deixando as crianças livres para criar suas próprias brincadeiras e jogos, pois isso estimula seu desenvolvimento psicomotor, além de proporcionar alegria e diversão para as crianças.

O ato de brincar e jogar não pode ser visto como uma mera diversão, pois sua ação vai muito além disso, é através de matérias lúdicos que o desenvolvimento de aprendizagem da criança também é trabalhado, essa pratica desenvolve a autonomia da criança.

Na medida em que a criança se desenvolve os jogos e brincadeiras tornam-se mais significativos para elas, manipulando materiais variados a criança tem a possibilidade de construir seus próprios jogos e reinventar os objetos.

Os jogos e brincadeiras são grandes aliados em sala de aula, sendo uma

ótima proposta pedagógica, pois proporciona as relações em grupos, ensina a criança compartilhar, a se socializar, sendo um avanço cognitivo.

4.1 A psicomotricidade no desenvolvimento da criança

Vimos então que o desenvolvimento psicomotor não acontece apenas por jogar e brincar. Estes são, sem dúvida, extremamente importante para o desenvolvimento, mas também pode acontecer de outras maneiras.

Mas a questão é, qual seria a importância que psicomotricidade trás para o desenvolvimento na infância?

Quando se fala de desenvolvimento, estamos falando das várias fases da vida de uma pessoa, não apenas durante a infância, mas em todas as fases da vida.

Entretanto, o desenvolvimento infantil é uma questão de extrema importância, pois ocorrem marcos importantes nos primeiros sete anos de vida, bem como o desenvolvimento neurológico, neuropsicológico, emocional, motor, de linguagem, etc. atingir o nível mais alto.

É aqui que acontecem nossas primeiras impressões do mundo, à medida que aprendemos a andar, falar, alimentar-se, ir ao banheiro, comunicar-se, lidar com nossos contratempos e limitações, estabelecer e atingir metas.

O trabalho psicomotor em crianças busca compreender e exercitar a relação entre as habilidades cognitivas e motoras que se acumulam no desenvolvimento infantil. Ela ocorre estimulando a estimulação física, o que contribui para o desenvolvimento da consciência corporal e a formação da personalidade individual.

Segundo Le Boulch (1984, p. 24):

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Assim, as habilidades psicomotoras entram em jogo naturalmente por meio da estimulação em casa e também são incluídas no currículo da educação infantil. No entanto, a psicomotricidade também pode ser utilizada para tratar casos específicos prematuros com distúrbios neurológicos, síndromes e atrasos de aprendizagem.

A consciência do esquema corporal atua no conhecimento inconsciente do indivíduo sobre seu próprio corpo, o que lhe permite conectar-se de forma eficaz e segura com os espaços, objetos e outras pessoas ao seu redor e compreender melhor suas possibilidades de movimento.

A imagem corporal envolve conhecer seu corpo inconscientemente, saber que ele existe, saber onde está cada um de seus membros, como eles funcionam e como se movem.

O movimento psicológico existe em todos os esportes, sejam atividades ou jogos, ajuda a cultivar a capacidade atlética das crianças e pode dominar seus próprios corpos, o que é uma maneira importante de formar um corpo unificado e em desenvolvimento.

A interação entre o mundo e o corpo, a capacidade de adquirir

conhecimento e ter uma perspectiva própria por meio da experiência vivida, vem do corpo humano.

É importante ressaltar que para garantir o bom desenvolvimento psicomotor da criança, é imprescindível estar preparado para isso e proporcionar segurança física e mental. Ela precisa ter alguma liberdade para explorar espaços seguros e ter confiança emocional nos adultos ao seu redor.

Ao perceber estímulos ativos por meio de sensações ou sensações de objetos ou mesmo movimento, o corpo vai ampliar a experiência e melhorar as habilidades cognitivas.

A inteligência é multidimensional, consistindo em muitos tipos de habilidades, resultado de uma complexa combinação de influências genéticas e ambientais.

Desenvolva os comandos mentais expressos por seu movimento, forneça aprendizado específico e forneça proteção para a saúde mental e física. Além de ajudar a pensar e moldar suas personalidades, este trabalho demonstrará a necessidade de estudar os movimentos psicomotores das crianças. Através da análise, pesquisa e experiência do dia a dia, é revelado o conceito de como ele ajudará a grandes desenvolvimentos e a encontrar recursos.

Hoje, seu foco é incentivar as atividades, mas não se livrar do lado travesso, orientando as crianças por meio de atividades ao mesmo tempo desenvolvidas com o objetivo de cultivar ao máximo a integridade da criança. As crianças aprendem sobre o desenvolvimento físico não só no ambiente escolar, mas também no cotidiano. A educação física enfatiza a importância de colocar as crianças em uma abordagem psicomotora.

O esporte pode ser definido como um exercício espiritual de cultura sobre a natureza e o comportamento humano. Além dos valores, também é diversa de acordo com as relações sociais, valores morais, habilidades e modos de ser de cada pessoa. “É um fenômeno natural que consiste em comportamentos psicomotores impostos ao ser humano para sustentar determinados comportamentos, permitindo a transformação” (MOLINARI; SENS, 2002, p. 86).

O psicomotor no desenvolvimento infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo, emocional-social e psicomotor, buscando o engajamento em atividades lúdicas para proporcionar um processo de ensino significativo.

Crianças que gostam de crescer em atividades alegres em seus primeiros anos sempre respeitam suas características individuais.

De acordo com Fonseca (2004, p. 10):

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar

A psicomotricidade não pode ser vista do comportar e do aprender, os estímulos serão respostas das sequencias de ações. O processo de aprendizagem exige que as dificuldades das crianças vão se minimizando ao decorrer das atividades. A criança pode se expressar e dominar o seu movimento como a sua linguagem, trazendo eficácia no seu rendimento escolar.

4.2 O desenvolvimento da escrita

O trabalho da criança apresenta um progresso gráfico e construtivo em relação ao nível anterior, embora só demonstre estabilidade ao escrever seu próprio nome ou palavras que tem oportunidade e interesse de registrar, pois ainda mantém um número mínimo e tipos de caracteres hipotéticos.

A psicomotricidade é definida como o estudo das pessoas através de seus movimentos, integrando o movimento e as funções mentais na relação entre os mundos externo e interno. Do ponto de vista da psicologia histórico-cultural, são as crianças que aprendem a usar a escrita como meio de diálogo e expressão. Os fatores que orientam as crianças no desenvolvimento da escrita são as atividades de representação simbólica, nomeadamente gestos, desenhos e jogos, interação social, leitura e o uso da escrita em situações reais onde a mesma se torna uma necessidade.

Segundo Ferreiro (1989), o processo de aquisição da escrita de uma criança é baseado em cinco níveis de pressupostos: a hipótese pré-sílaba, a hipótese do meio, a hipótese da sílaba, a hipótese da letra-sílaba e a hipótese da letra.

Ao nível da hipótese pré-sílaba, a distinção entre a grafia de uma palavra e de outra não existe porque estas características são muito semelhantes entre si. O que só o autor que escreve antes da sílaba pode identificar.

Outro fato interessante nesse processo é que a criança distingue suas figuras pelas características dos referentes. Por exemplo, se a criança representa a escrita de elefantes e pássaros, os traços maiores representam os elefantes e os traços menores representam os pássaros.

O desenho torna-se uma estratégia clara, com referência ao que a criança registra, a necessidade de explicar o objeto desejado através de suas características garante um momento de leitura.

No nível hipotético intermediário, a criança começa a perceber que existe uma relação entre pronúncia e escrita, e também começa a separar a escrita de imagens, números e letras.

Ler e escrever são atividades complexas constituídas por múltiplos processos interdependentes, muitas vezes representados por modelos de processamento de informações, exigindo que o sujeito esteja devidamente estruturado a priori para que possa integrá-los. A consciência fonológica é uma das habilidades envolvidas na aquisição da leitura e escrita e no processamento visual (ARAUJO; MINERVINO, 2008).

No tocante ao tema, Dias e Chaves (2001 *apud* ARAUJO; MINERVINO, 2008) afirmam que os sujeitos da intervenção devem realizar quase todas as atividades. A eficiência no processamento visual ajuda as crianças a aprender a ler, escrever, soletrar, etc., e contribui para o sucesso das tarefas escolares. A linguagem escrita é representada por um sistema de símbolos visuais usados para transmitir pensamentos, ideias e sentimentos.

Conforme Cró (2006), as atividades de pré-leitura e pré-escrita desenvolvem comportamentos que promovem os comportamentos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem básica. Os indivíduos carecem dos componentes de serem capazes de compreender a natureza motora, perceptiva, intelectual e emocional da leitura. Ao internalizar seu próprio esquema corporal, ele tem pontos de referência para organizar suas percepções, o que é benéfico para o desenvolvimento cognitivo e global da personalidade, bem como para as noções esquerda-direita, que

constituem o próprio sentido da escrita. Ao localizar-se no espaço, o indivíduo adquire os conceitos de trás, frente, abaixo, acima, essenciais para distinguir letras como b e d, n e u, etc., enquanto desenvolve a memória conceitual rítmica, perceptiva, auditiva e a percepção e memória visual.

Estudos têm mostrado que muitas das dificuldades da escrita decorrem de disfunções psicomotoras, uma vez que a escrita pressupõe um desenvolvimento adequado da psicomotricidade, dado que certas aptidões motoras são essenciais para a aprendizagem da linguagem escrita, como a coordenação motora fina, o esquema corporal, a lateralização, a discriminação auditiva e visual e a organização espaço-temporal.

A criança para escrever precisa de sua mão, assim como, de orientação espacial, de um ritmo motor, de sua postura e do reconhecimento de seu corpo. Um processo gradual de atividades deve envolver desde a coordenação global, o equilíbrio, a relaxação, a dissociação dos movimentos, o esquema corporal, lateralidade, a estruturação espacial até chegar a motricidade fina. Sendo que “a motricidade fina só se desenvolve, depois de a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos” (MARQUES, 1979).

Outros estudiosos da área pesquisada comprovam a importância do desenvolvimento psicomotor para as aprendizagens escolares, reforçando a importância de se estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, pelo fato de este ser fundamental para a facilitação das aprendizagens escolares, uma vez que é por meio da consciência dos movimentos corporais e da expressão das suas emoções que a criança poderá desenvolver os aspectos motores, intelectuais e socio emocionais.

Para Favero (2004), a efetivação do processo de escrita implica que o indivíduo tenha orientação espacial suficiente para situar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe, para dirigir o traçado da esquerda para a direita, de cima para baixo, controlando os movimentos de modo a não segurar o lápis nem com pouca nem com demasiada força. Para que estas competências possam ser devidamente adquiridas, é necessário que a escola ofereça condições para a criança vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores, tão cedo quanto possível.

Porque a aprendizagem da escrita pressupõe um desenvolvimento motor adequado, ela exige determinadas habilidades motoras como a coordenação fina, o esquema corporal, a lateralização, a discriminação auditiva e visual e a organização espaciotemporal, que são essenciais para a execução desta aprendizagem (SOLER *et al.*, 2009), e que podem ser potenciadas através da educação psicomotora. Atualmente, pesquisas demonstram a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da escrita, sendo que, o primeiro auxilia no desenvolvimento do segundo. Portanto, o desenvolvimento psicomotor não se restringe somente ao aspecto motor, mas também é um suporte para a aprendizagem da escrita, daí que a educação psicomotora nos anos iniciais do ensino básico tem ação preventiva, podendo evitar vários problemas como má concentração, confusão no reconhecimento de palavras.

5 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR EM IDADE ESCOLAR

A escola ainda mantém o caráter mecanicista instalado na Educação Infantil, ignorando a psicomotricidade também nas séries iniciais do Ensino

Fundamental. Os professores, preocupados com a leitura e a escrita, muitas vezes não sabem como resolver as dificuldades apresentadas por alguns alunos, rotulando-os como portadores de distúrbios de aprendizagem. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas na própria escola e até evitadas precocemente se houvesse um olhar atento e qualificado dos agentes educacionais para o desenvolvimento psicomotor.

Le Boulch (1984, p. 24) afirma que:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social.

Entendemos hoje que a psicomotricidade, oferece as crianças condições de desenvolver capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, ajudaria a sanar estas dificuldades.

Aos três anos as aquisições da criança são consideráveis e possui, então, todas as coordenações neuromotoras essenciais, tais como: andar, correr, pular, aprender a falar, se expressar, se utilizando de jogos e brincadeiras. Estas aquisições são, sem dúvida, o resultado de uma maturação orgânica progressiva, mas, sobretudo, o fruto da experiência pessoal e são apenas parcialmente, um produto da educação. Estas foram obtidas e são complementadas progressivamente ao tocar, ao apalpar, ao andar, ao cair, ao comparar, por exemplo, e a corticalização, em si mesma, “é uma estreita função das experiências vivenciadas” (KOUERNIK *apud* ALVES, 2012, p. 146).

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

Segundo Barreto (2000, p. 54), “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Considerando-se que na primeira infância existe uma forte correlação entre os desenvolvimentos motores e intelectuais, e de suma importância a estimulação do desenho infantil, que representa seu primeiro “tesouro” expressivo, que muito irá contribuir para o desenvolvimento infantil e conseqüentemente para a construção de sua linguagem/aprendizagem.

O desenho é uma atividade espontânea e como tal, deve-se respeitá-la e considerá-la como a grande obra das crianças. Se a criança tem vontade de desenhar, anime-a sempre que o faça. O ideal seria que todas as crianças pudessem ter, desde cedo, algum contato com o lápis e o papel. Começarão com rabiscos e logo estarão desenhando formas mais reconhecíveis. Quanto mais a criança desenha, ela se aperfeiçoará, e mais benefícios se notará no seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas para o desenvolvimento da linguagem.

No contexto escolar, as atividades psicomotoras poderão dar suporte no processo de aprendizagem, já que atualmente, o avanço nos estudos sobre as dificuldades de aprendizagem em escolares vem revelando a relação destas com o desenvolvimento de elementos psicomotores. Na concepção de que a educação psicomotora poderá auxiliar o aluno a potencializar sua aprendizagem escolar e prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem, parte do princípio que o funcionamento do cognitivo, do emocional, as condições motoras estão ligadas à psicomotricidade.

Foi possível averiguar a existência da educação psicomotora nas práticas pedagógicas efetivadas pelos professores que atuam na Educação Infantil. Isto posto, os resultados evidenciaram que a psicomotricidade não é trabalhada na sua integralidade com os alunos da Educação Infantil, já que as atividades trabalhadas em sala de aula descritas pelos professores não contemplam todos os elementos psicomotores.

Estimular atividades corporais, para além da sala de aula, propiciando experiências que favorecerão a motricidade fina, auxiliariam os alunos de ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhor os desafios da leitura e da escrita. Além disso, pode ser destacado o fato de que as brincadeiras e os jogos são importantes no mundo da fantasia da criança, que torna possível transcender o mundo imediatamente disponível, diretamente perceptível. O mundo perceptível das pessoas é sempre um mundo significativo, isto é, sempre um mundo interpretado por alguém e, portanto, singular e subjetivo tal como a escrita.

As crianças estão sempre em movimento, se deslocando entre ações incertas, aleatórias, em função de sua curiosidade com o mundo, para a construção de interesses próprios mais claros. A escola pode aproveitar esse movimento ou, então, pode inibi-lo de tal modo que desencoraje a criança em sua pesquisa com o meio.

A atitude da escola frente à espontaneidade do movimento de cada criança poderá determinar, pelo menos influenciar fortemente o rumo do processo de aprendizagem da criança. A escola que trabalha com especial atenção para o desenvolvimento psicomotor da criança tende a contribuir no bom aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças passam por diversos momentos na infância, devemos acompanhar com maior cautela essas fases, principalmente o que se diz respeito a psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Os pais muitas vezes não conseguem identificar qual o momento certo para deixar a criança explorar isso, limitando o mesmo em ambientes que eles não conseguem desenvolver além daquilo que se vê, e esquecem da importância do profissional de Educação Física para intervir nesses momentos.

O desenvolvimento motor é definido como mudanças nas habilidades e em padrões de movimento que ocorrem ao longo da vida. A criança evolui suas habilidades motoras, na sua troca com o meio, conquistando aos poucos e ampliando sua capacidade de se adaptar, o espaço físico é importante nesse processo, e diversidade de material, de jogos lúdicos. O exercício físico também é um fator importante nesse processo, auxiliando no desenvolvimento mental, corporal e emocional, do ser humano e em especial da criança (FALADOR *et al.*, 2010).

Aos educadores cabe lembrar, que criança não aprende e cria somente por imitação, é preciso oferecer brincadeiras criativas sem estabelecer tantas regras, devem oferecer um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação.

Sendo assim, o professor tem um grande papel na vida da criança, assumindo uma responsabilidade de direcionar e trabalhar de maneira correta para que o aluno colha bons frutos no fim das suas series iniciais, conseguindo conciliar brincadeira, com o aprender, explorar todos esses aspectos citados nesse estudo sem cobrar de uma forma cansativa e chata.

Através da observação do desempenho das crianças nas atividades ou com seus brinquedos podemos avaliar o seu nível de desenvolvimento motor e cognitivo. Dentro do meio lúdico, manifestam suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos desenvolver mais sua aprendizagem, fornecendo, através dos brinquedos, elementos que faltam para o seu desenvolvimento inicial (LORENZINI, 2002).

Este trabalho pretende proporcionar uma reflexão sobre a psicomotricidade na educação infantil e a educação psicomotora, a psicomotricidade deve ser vista como uma ação preventiva, podendo evitar problemas no processo de ensino aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

ARAUJO, M. R.; MINERVINO, C. A. S. M. Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, Universidade Estadual de Maringá, dez., 2008, p. 859-865. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2871/287122111024.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE - ABP. **Histórico da**

Psicomotricidade. 1999.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade:** educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei nº 9.0394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

CRÓ, M. L. **Atividades na educação pré-escolar e ativação do desenvolvimento psicológico.** Lisboa: ESEJD - Artes Gráficas, 2006.

FALADOR, A. P. K.. *et. al.* A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** v. 1. n. 1. p. 30-40, 2010. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9/251>. Acesso em: 10 out. 2022.

FAVERO, M. T. M. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem da Escrita.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 2004. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria_Teresa.pdf. Acesso em: 20 set. 2022

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 1989.

FONSECA, V. **Psicomotricidade:** Filogêneses, Ontogênese e Retrogênese. Artes Médicas, 2009.

_____. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. In: **Congresso Internacional “Educación infantil y desarrollo de competencias”;** 2008, 28-30 nov.; Madrid. Madrid: Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI WAECE); 2008.

_____. **Psicomotricidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Manual de Observação Psicomotora.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALVANI, C. A formação do psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônicoemocional. In: COSTALLAT, D. M. M. (Org.). **A psicomotricidade otimizando as relações humanas.** São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento, Perspectivas Atuais. **Anais...** Belo Horizonte, nov., 2010.

_____. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução de Ana GuardrolaBrizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LORENZINI, M. V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**. São Paulo: Manole, 2002.

OLALLA, G. D. **A Prática Psicomotora Educativa**. Documento elaborado para o IDE da Universidade Autônoma de Barcelona, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARQUES, J. C. **Compreensão do comportamento: ensaio de psicologado desenvolvimento e de suas pautas para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1979.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

MOLINARI, Ã. M. P.; SENS, S. M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Revista PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul., 2002. Disponível em: <https://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/educacao-fisica-e-psicomotricidade1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

SILVA, A. **O Idoso e a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, D. A. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2013.

SOLER *et al.* **O corpo em movimento: uma relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem da escrita**. Lins, SP, 2009.

THOMPSON, R. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. In: FERREIRA, C. A. (Org.). **Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia: Teoria e Prática**. São Paulo: Lovise, 2000, p. 45-52.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edusp, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995

_____. **Do acto ao pensamento: Ensaio da psicologia comparada**. Buenos Aires: Psique, 1974.

_____. **A evolução psicológica da criança.** Rio de Janeiro: E Andes, 1971.